

## **ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE DENTES SUPRANUMERÁRIOS DIAGNOSTICADOS PELA RADIOGRAFIA PANORÂMICA**

EPIDEMIOLOGICAL STUDY OF SUPERNUMERARY TEETH DIAGNOSED BY  
PANORAMIC RADIOGRAPHY

PAULO NEMUEL **SILVÉRIO**. Acadêmico do curso de graduação em odontologia do Centro Universitário Ingá

SUZIMARA GÉA **OSÓRIO**. Docente do Centro Universitário Ingá UNINGÁ.

AGENOR **OSÓRIO**. Docente do Centro Universitário Ingá UNINGÁ.

POLYANE MAZUCATTO **QUEIROZ**. Docente do Centro Universitário Ingá UNINGÁ.

Rod PR 317, 6114, CEP 87035-510, Maringá-PR. E-mail: prof. polyanequeiroz@uninga.edu.br

### **RESUMO**

Este estudo foi desenvolvido com o objetivo de analisar dados epidemiológicos, em prontuários, avaliando a prevalência dos dentes supranumerários pela radiografia panorâmica. A amostra constituiu-se de 3200 prontuários de pacientes atendidos no Centro Universitário UNINGÁ, entre o ano de 2008 e 2018, destes 762 prontuários estavam dentro da proposta. Foram avaliadas radiografias panorâmicas de pacientes com idade de 6 a 16 anos, em 104 prontuários foram diagnosticados a presença de dentes supranumerários. A prevalência dos dentes supranumerários foi de 13,65% dos pacientes, sendo 44,2% do gênero feminino e 55,8% do gênero masculino. Em todos os prontuários observou-se a presença de um único dente supranumerário. Em 55,8% dos casos na região anterior de maxila, 20,2% na região de pré-molares superiores. Pode-se concluir que a região anterior de maxila foi o local mais acometido, seguido pela região de pré-molares inferiores e a menos acometida foi a de molares inferiores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dente Supranumerário. Prevalência. Epidemiologia. Radiografia Panorâmica. Anomalia Dentária.

### **ABSTRACT**

This study was developed with the objective of analyzing epidemiological data, in medical records, evaluating the prevalence of supernumerary teeth by panoramic radiography. The sample consisted of 3200 medical records of patients attending the UNINGÁ University Center, between 2008 and 2018, of these 762 medical records were within the proposal. Panoramic radiographs of patients aged 6 to 16 years were evaluated, in 104 files the presence of supernumerary teeth was diagnosed. The prevalence of supernumerary teeth was 13.65% of the patients, being 44.2% female and 55.8% male. In all the medical records the presence of a single supernumerary tooth was observed. In 55.8% of the cases in the anterior region of maxilla, 20.2% in the region of maxillary premolars. It can be concluded that the anterior region of maxilla was

the most affected site, followed by the region of lower premolars and the less affected was that of lower molars.

**KEYWORDS:** Supernumerary Tooth. Prevalence. Epidemiology. Panoramic Radiography. Dental Anomaly.

## **INTRODUÇÃO**

O diagnóstico precoce e, quando necessário, o tratamento adequado das alterações de desenvolvimento que possam se instalar são essenciais para que o odontólogo consiga uma harmonia oclusal, funcional e estética. Qualquer alteração na aparência estética pode provocar implicações psicológicas que variam desde uma simples forma de disfarçar o problema até a introversão total do indivíduo, anulando sua desenvoltura social, o que reforça a importância dos padrões estéticos para a sociedade. Assim, é relevante o conhecimento epidemiológico destes tipos de anomalias.

É relevante o estudo sobre a odontogênese para o entendimento dos distúrbios de crescimento e desenvolvimento que afetam os dentes. Alguns destes distúrbios são hereditários, transmitidos por direito de sucessão, passando aos descendentes de pais para filhos, enquanto outros são congênitos, uma característica adquirida pelo bebê no período de tempo que permaneceu em gestação (ALMEIDA et al., 2010). Na odontogênese, quando há alguma alteração no processo de iniciação e proliferação, pode haver a hipodontia dentária de número, como a ocorrência dos dentes supranumerários (GUEDES-PINTO; MMOTTA, 2012).

O desenvolvimento dos dentes se dá através de um processo complexo denominado odontogênese (SILVA; ALVES, 2008), durante este processo pode ocorrer falhas que causam distúrbios no número, no tamanho, na forma ou na estrutura dentária (NEVILLE, 2009), denominadas de anomalias dentárias, alterações comuns no paciente infantil, podendo gerar graves problemas futuros. Nas anomalias de número, se destacam a agenesia/hipodontia ou supranumerário/hiperdontia. A agenesia dentária é definida como ausência de formação do germe dentário e dente supranumerário é definido como presença de dentes além da contagem dentária da série normal, ou seja, dentes que estão em excesso na cavidade bucal (NEVILLE, 2009; GUEDES-PINTO; MMOTTA, 2012; ALMEIDA et al., 2010). O cirurgião dentista deve saber reconhecer e atuar sobre os diferentes tipos de anomalias dentárias que possam ocorrer. Por se tratar de alteração da normalidade, não há sintomatologia própria da anomalia, portanto, a maioria dos casos é diagnosticada como achado incidental em exames clínico e radiográficos de rotina.

O objetivo do presente estudo foi avaliar a prevalência de dentes supranumerários por meio de uma abordagem retrospectiva, analisando prontuários de pacientes atendidos na Clínica odontológica do Centro Universitário UNINGÁ no período de 2008 a 2018.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Esse projeto seguiu as normas éticas em pesquisa do Centro Universitário UNINGÁ.

Nesse estudo retrospectivo foram avaliados 3200 prontuários da Clínica de Odontologia da Uningá do período de 2008-2018. Foram incluídos no estudo prontuários preenchidos quanto ao gênero e idade do paciente, sendo considerada como faixa de inclusão pacientes de 06 a 16 anos. Também foi critério necessário para inclusão o prontuário devidamente preenchido quanto a condição sistêmica do paciente e também a presença da radiografia panorâmica. Desse grupo foram excluídos os prontuários de pacientes que apresentavam alterações sistêmicas/ sindrômicas que poderiam estar associadas à presença de supranumerário e em prontuários de pacientes que a radiografia panorâmica não se apresentava em qualidade mínima necessária para interpretação, resultando num grupo de 762 prontuários.

Os dados de idade e gênero foram tabulados. As imagens foram interpretadas por consenso por três alunos do último ano da graduação com supervisão de um docente responsável. As imagens foram tabuladas quanto a presença (1) ou ausência (0) de dente supranumerário.

Quando diagnosticada presença de dente supranumerário, foram avaliados três fatores:

a) quantidade de dentes supranumerários;

b) região de manifestação dos dentes supranumerários, de modo que a arcada dentária foi caracterizada em sextantes, sendo:

1. região anterior superior

2. região de pré-molares superiores

3. região de molares superiores

4. região anterior inferior

5. região de pré-molares inferiores

6. região de molares inferiores

c) imagem radiográfica sugestiva de alteração morfológica do supranumerário em relação aos dentes da região de manifestação.

Os dados obtidos foram tabulados e foi realizada uma análise estatística descritiva em relação a prevalência de dentes supranumerários em função do gênero do paciente e área de acometimento.

## RESULTADOS

Foram avaliados 762 prontuários de pacientes com idade média de 10 anos ( $\pm 2$  anos), sendo 361 de pacientes do gênero feminino e 401 do gênero masculino. Foi diagnosticada a presença de dentes supranumerários em 104 prontuários, ou seja, 13,65% dos pacientes apresentaram dente supranumerário.

Desses 104 pacientes, 44,2% eram do gênero feminino e 55,8% eram do gênero masculino. Em todos os prontuários observou-se a presença de um único dente supranumerário. Em 100% dos casos estudados, o dente supranumerário apresentava imagem radiográfica sugestiva de alteração morfológica em relação aos dentes da série normal da região.

A Tabela 1 apresenta o número de manifestação de dentes supranumerários por região em função do gênero.

**Tabela 1-** Manifestação de supranumerário por região em função do gênero.

Região	Pac. feminino	Pac. masculino	Total
1	22	36	58
2	14	7	21
3	2	7	9
4	4	4	8
5	4	3	7
6	0	1	1
Total	46	58	104

**Fonte:** o autor.

A região de maior acometimento de dente supranumerário foi a região anterior de maxila, com 55,8% dos casos, seguida pela região de pré-molares superiores (20,2%). A área de menor acometimento de dente supranumerários foi a região de molares inferiores, com menos de 1% dos casos.

## DISCUSSÃO

Os dentes supranumerários representam uma anomalia de desenvolvimento da dentição humana, podendo também receber a denominação de hiperdontia considerada uma alteração de número, em uma quantidade maior do considerado normal no arco dentário (ALMEIDA et al., 2010; GUTTAL et al., 2010; KAPDAN et al., 2012).

São distúrbios de desenvolvimento associados à fatores genéticos, hereditários, síndromes ou fatores locais (ALBERTI et al., 2006; GALLAS; GARCIA, 2000), esta anomalia pode ser decorrente a uma hiperatividade da lâmina dentário ou uma dicotomia do broto dentário (KUMAR et al., 2012) Sendo relacionada a um processo multifatorial complexo (FERNANDEZ-MONTENEGRO et al., 2006).

O método de diagnóstico dessa anomalia inclui exames por imagem, anamnese e exame clínico, sendo os obtidos por radiografias panorâmicas da face o método mais tradicional de diagnóstico, no entanto representa uma imagem bidimensional sendo uma desvantagem dessa técnica (PAROLIA et al., 2011) e devem ser solicitados quando a irrupção de um ou mais dentes estiver alterado (WHITE; PHAROAH, 2014).

Os dentes supranumerários podem ser classificados segundo à localização em mesiodentes, disto-molares e paramolares (ALBERTI et al., 2006; SHARMA; SINGH, 2012). Qualquer região da cavidade bucal está susceptível aos dentes supranumerários, podendo ser irrompidos ou impactados, sua quantidade numérica entre um ou múltiplos dentes. Múltiplos dentes supranumerários podem estar associados a quadros sindrômicos. A manifestação dessa anomalia pode ser tanto na maxila quanto na mandíbula sendo uni ou bilateral (ALBERTI et al., 2006). São classificados também através de sua forma sendo cônico ou de tubérculo, suplementares ou rudimentares e molariformes (BATRA et al., 2005; PAROLIA et al., 2011; SCHMUCKLI et al., 2012).

A presente pesquisa demonstrou que 44,2% das radiografias avaliadas

eram do gênero feminino e 55,8% do gênero masculino, discordando do apresentado por Dayube et al. (2010) onde relatou que os dentes supranumerários são mais frequentes em pacientes do gênero feminino 56,36%, e menos frequentes no gênero masculino 46,64%. Outros autores como Silva et al. (2008) e Neville (2009) demonstraram que o gênero masculino é ligeiramente mais afetado do que o gênero feminino, assim como observado na presente pesquisa se enquadra.

De acordo com Dayube et al. (2010), Leite Segundo et al. (2006), Fernández-Montenegro et al. (2006), Leco-Berrocal et al. (2007) e Gomes et al. (2008) há uma preferência pela maxila na maioria dos casos. Normalmente a região anterior superior é a mais afetada, sendo que a maior incidência ocorreu entre incisivos, classificados como mesiodentes. A região de molares inferiores foi a menos acometida por dentes supranumerários. Nesse estudo foi observado uma concordância com os achados dos autores. A região de maior acometimento de dente supranumerário foi a região anterior de maxila, com 55,8% dos casos, seguida pela região de pré-molares superiores (20,2%). A área de menor acometimento de dente supranumerários foi a região de molares inferiores, com menos de 1% dos casos.

As consequências e complicações devido aos dentes supranumerários podem resultar em falta de espaço nos arcos dentários, erupção retardada, impacção, deslocamento dentário, formação de diastemas, lesões císticas, necrose pulpar, má oclusão, problemas estéticos, reabsorções dentárias e inflamação gengival (GUTTAL et al. 2010; SHARMA e SINGH, 2012).

Em geral o tratamento é cirúrgico tendo o objetivo de prevenir complicações que possam prejudicar as estruturas do sistema estomatognático e reduzir transtornos de desenvolvimento dentário, por isso seu diagnóstico precoce é essencial (CAMPOS et al. 2004; PAROLIA et al. 2011; SILVA et al. 2003).

## CONCLUSÃO

De acordo com os resultados da pesquisa pode-se concluir:

Existe uma predominância de dentes supranumerários na maxila, sendo a região anterior o local de maior frequência desses elementos.

Em relação ao gênero existe uma discreta prevalência pelo gênero masculino.

O exame radiográfico panorâmico de face ainda hoje é um dos exames mais requisitados para se obter diagnóstico.

O tratamento indicado é a intervenção cirúrgica para prevenir e evitar complicações e consequências futuras.

## REFERÊNCIAS

ALBERTI, G.; MONDANI, P.M.; PARODI, V. erupção dos dentes permanentes supranumerários em uma amostra da população urbana escola primária em Gênova, Itália. **Eur J Paediatr Dent.** 2006; 7(2):89-92

ALMEIDA, T.E. et al. Hiperdontia: relato de caso com 8 elementos supranumerários. **Rev. odontol. Univ. Cid. São Paulo.** 2010; 22(1):78-84.

BATRA, P.; DUGGAL, R.; PARKASH, H. Non-syndromic multiple supernumerary teeth transmitted as an autosomal dominant trait. **J Oral Pathol Med** 2005; 34(10):6215.

CAMPOS, J.A.D.B.; SANTOS-PINTO, L.; LIMA, L.M. Dentes supranumerários. **RGO**, Porto Alegre, v. 52, n. 1, jan.-mar, 2004.

DAYUBE, A.C.; POMPERMAYER, L.; PENA, N.N. Levantamento das anomalias dentárias de número (supranumerários) em radiografias panorâmicas de um serviço de documentação odontológica da cidade do Salvador, Bahia. 2010. **Rev de Ciên Méd e Biol**. Salvador. 2011; 10(1):34-8.

FERNANDEZ-MONTENEGRO, P. et al. Estudo retrospectivo de 145 dentes supranumerários. **Med Oral Patol Oral Cir Bucal**. 2006; 11(4):E339-344.

GOMES, C.O. et al. A survey of 460 supernumerary teeth in Brazilian children and adolescents. **Int. J. Paediatr. Dent.**, Oxford, v. 18, no. 2, p. 98–106, Mar. 2008.

GALLAS, M.M.; GARCIA, A. Retention of permanent incisors by mesiodens: a family affair. **British dental journal**. 2000;188(2):63-4.

GUEDES-PINTO, A.C.; MMOTTA, L.F.G. Cirurgia. In: GUEDES-PINTO, A.C. editors. **Manual de Odontopediatria**. São Paulo: Santos; 2012. p. 293-311.

GUTTAL, K.S. et al. Frequency of developmental dental anomalies in the indian population. **Eur J Dent**. 2010; 4: 263-9. PMID:20613914 PMCID:2897859.

KAPDAN, A. et al. Dental anomalies in the primary dentition of turkish children. **Eur J Dent**. 2012; 6: 178-83. PMID:22509121 PMCID:3327494.

KUMAR, A. et al. Supernumerary teeth: report of four unusual cases. **Contemp Clin Dent**. 2012; 3 (Suppl 1): S71–77.

LECO-BERROCAL, M.I.; MARTÍN-MORALES, J.F.; MARTÍNEZ-GONZÁLEZ, J.M. An observational study of the frequency of supernumerary teeth in a population of 2000 patients. **Med. Oral Patol. Oral Cir. Bucal**, Valencia, v. 12, n. 2, p. 134-138, mar. 2007.

LEITE SEGUNDO, A.V. et al. Estudo epidemiológico de dentes supranumerários diagnosticados pela radiografia panorâmica. **R. Cir. Traumatol. Buco-Maxilo-Fac.**, Camaragibe, v. 6, n. 3, p. 53- 56, jul./set. 2006.

NEVILLE, D. **Patologia Oral e Maxilofacial**. Rio de Janeiro: Elsevier. 2009.

PAROLIA, A.; KUNDABALA, M.; DAHAL, M. Management of supernumerary teeth. **Journal of conservative dentistry: JCD**. 2011;14(3):221-4.

SHARMA, A.; SINGH, V.P. Supernumerary teeth in Indian children: a survey of 300 cases. **Int J Dent.** 2012;2012:745265. doi: 10.1155/2012/745265. Epub 2012 Mar 20.

SCHMUCKLI, R.; LIPOWSKY, C.; PELTOMÄKI, T. Prevalence and morphology of supernumerary teeth in the population of a swiss community. **Schweiz Monatsschr Zahnmed.** 2012; 120: 987-90.

SILVA, C.J. et al. Quarto molar: relato de caso clínico. **Rev Bras CIF Periodontia.** 2003; 1(3):197-200.

SILVA, E.R.; ALVES, J.B. A genética da odontogênese. **Biosci. J.**, Uberlândia, v. 24, no. 2, p. 113-124, abr./jun. 2008.

WHITE, S.C.; PHAROAH, M.J. **Oral radiology: principles and interpretation:** Elsevier Health Sciences; 2014.